

DF

Saúde flagra asilo irregular na Ceilândia

Maria Eugênia
Da equipe do Correio

Zuleika de Souza



A fiscalização encontrou até fezes humanas espalhadas no quintal do asilo, que abriga 30 idosos e seis doentes mentais

Infiltrações, remédios vencidos, fezes humanas e de animais espalhadas pelo quintal, caixa d'água destampada e um chiqueiro construído a menos de 100 metros da cozinha.

Essas foram apenas algumas das irregularidades encontradas, ontem, pela Inspetoria de Saúde, no Abrigo de Idosos Zélia Macalão, na Ceilândia.

A casa mantém cerca de 30 velhinhos e seis doentes mentais em completo estado de precariedade. Mesmo assim, os fiscais da inspetoria preferiram não interditar o local. "Se a gente fechar, essas pessoas não têm para onde ir. Durante a fiscalização, precisamos levar em conta que os abrigos dispõem de poucos recursos", explicou o inspetor sanitário Valdeir Ferreira.

IRREGULARIDADES

No caderninho de anotações, entretanto, as folhas foram insuficientes para Valdeir e sua equipe anotarem tanta coisa errada. Na cozinha, os fiscais ficaram estarecidos ao encontrar dentro da geladeira um molho de cheiro verde totalmente podre. E, nos pequenos quartos, os velhinhos são obrigados a dividir o pouco espaço com caixas e malotes, já

que nenhum dos cômodos conta com armários.

Além das irregularidades, os fiscais ouviram muitas histórias de abandono e esquecimento. Uma delas foi contada pela aposentada

Antônia Madalena dos Santos, 86 anos.

Viúva, Madalena ficou sozinha depois da morte do único filho. A nora e os dois netos, segundo ela, moram no Pará e a abandonaram.

"Minha família, agora, está aqui", disse emocionada.

DOAÇÕES

O abrigo não recebe nenhum recurso de órgãos governamen-

tais. Sobrevive de doações da comunidade e, segundo confirmou a própria responsável pelo local, Francisca Inácio, da aposentaria dos idosos ali instalados. Francisca e seu marido, o pastor da Assembleia de Deus José Antônio Inácio, têm procuração para receber as aposentadorias todos os meses.

"Para mim não sobra nada", reclama a aposentada Joana Alves da Silva, 85 anos. Ela conta que assim que chegou ao abrigo — há oito meses — teve que assinar uma procuração, "que o pastor guarda sempre com ele".

O pastor não estava na casa no momento da vistoria, mas a esposa disse que o recebimento da aposentadoria dos internos é legal: "Caso contrário, eles estariam na rua".

No posto da Previdência Social em Ceilândia, os funcionários explicaram que as entidades podem receber as aposentadorias de seus internos, desde que tenham um termo de curatela ou uma procuração.

As blitzes em asilos estão sendo realizadas em todo o Distrito Federal, por determinação do Departamento de Fiscalização de Saúde Sanitária, para evitar que casos como o da clínica geriátrica Santa Genoveva, onde 98 velhinhos morreram, aconteçam na Capital da República.